

VISÃO DO CORREIO

Lei Seca chega aos 18, e não pode caducar

Instituir tolerância zero para a ingestão de álcool por condutores é um dos marcos da segurança viária brasileira. Se antes os motoristas podiam consumir uma quantidade limitada de bebida alcoólica sem serem punidos e, quando flagrados embriagados, não respondiam criminalmente por isso, desde junho de 2008, não há mais benevolência legal para tais condutas. A Lei Seca deu início a um grande processo de mudança de hábitos ao volante. Chega à maioria com a eficácia reconhecida e o desafio de conter novas e velhas ameaças à paz no trânsito.

Em 18 anos, foram aplicadas mais de 3,7 milhões de multas no país, com São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador liderando o ranking das cidades que registraram mais infrações: 257 mil, 228 mil, 133 mil, 74 mil e 63 mil, respectivamente. Nacionalmente, a média de multas durante o período é de 23 por hora, considerando os condutores que foram flagrados no bafômetro e os que se recusaram a fazer o teste. E é aí que se evidencia um dos grandes desafios na consolidação da Lei Seca: dois terços das infrações são referentes ao segundo desfecho.

Ainda que os motoristas que se recusam a serem examinados também respondam por infração gravíssima e estejam sujeitos às mesmas penalidades administrativas, a estratégia adotada pode dificultar um manejo em prol da segurança viária. Os últimos cinco anos com dados fechados sobre a Lei Seca são ilustrativos nesse sentido. Enquanto, de 2021 a 2025, o número de flagrantes caiu 15%, o de negações ao teste do bafômetro subiu 63%. Isso em um cenário de aumento geral das penalizações de quase 40%.

Inferir que, depois de 18 anos, segue forte uma crença na falta de fiscalização e/ou um desdém com as graves consequências da combinação álcool e volante não é,

dessa forma, um exagero. O próprio relatório sobre a maioria da Lei Seca alerta para “uma tendência preocupante de aumento nas infrações relacionadas à recusa do teste do bafômetro”, indicando “a implementação de campanhas de conscientização juntamente com a intensificação das fiscalizações”, considerando sobretudo os perfis dos infratores. São punidos principalmente condutores do sexo masculino e habilitados há um tempo relativamente curto — de zero a cinco anos.

Acende-se, assim, um outro alerta: em tempos de flexibilização das regras de obtenção da CNH — inclusive para motociclistas —, se há uma nova geração menos preocupada com a segurança viária, é inadmissível qualquer recuo que comprometa a aprendizagem da legislação de trânsito. Ao contrário: há de se identificar as brechas que favorecem iniciantes a cometerem infração gravíssima e, prontamente, corrigi-las.

Também chama a atenção o fato de estatisticamente as mulheres serem mais resistentes ao bafômetro — os homens apresentam 13% menos chance de se recusar a fazer o teste quando provocados pelas autoridades, segundo o relatório. São elas também que vêm registrando um aumento expressivo no consumo abusivo de álcool — de 9,2% para 15,7% entre 2006 e 2024. Desconsiderar uma possível conexão entre os dois fenômenos é, no mínimo, temerário.

Ao longo dos anos, a Lei Seca salvou dezenas de milhares de vidas — cálculos mais modestos estimam em 50 mil. Tem seus efeitos reconhecidos internacionalmente. Mas, como toda a boa política pública, tem que acompanhar os desafios impostos pelas dinâmicas socioeconômicas para não caducar. Não faltam sinais de alerta. Desconsiderá-los é pôr em risco um dos maiores avanços civilizatórios dos tempos recentes.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

O homem apagado

Não era apenas um objeto. O homem largado sobre a cadeira de rodas era um ser humano. Repleto de sonhos, de frustrações. Quem sabe de amores perdidos ao longo da vida? Talvez por ser uma pessoa em situação de rua, o homem foi apagado aos olhos dos outros. Morreu dentro da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Recanto das Emas, em circunstâncias que estão sendo apuradas. De repente, o homem deixou este mundo. Parou de respirar. O corpo, inerte sobre a cadeira de rodas, somente foi percebido tempos depois por uma mulher, enfermeira, que estava na sala de espera com o marido. Mas era tarde demais.

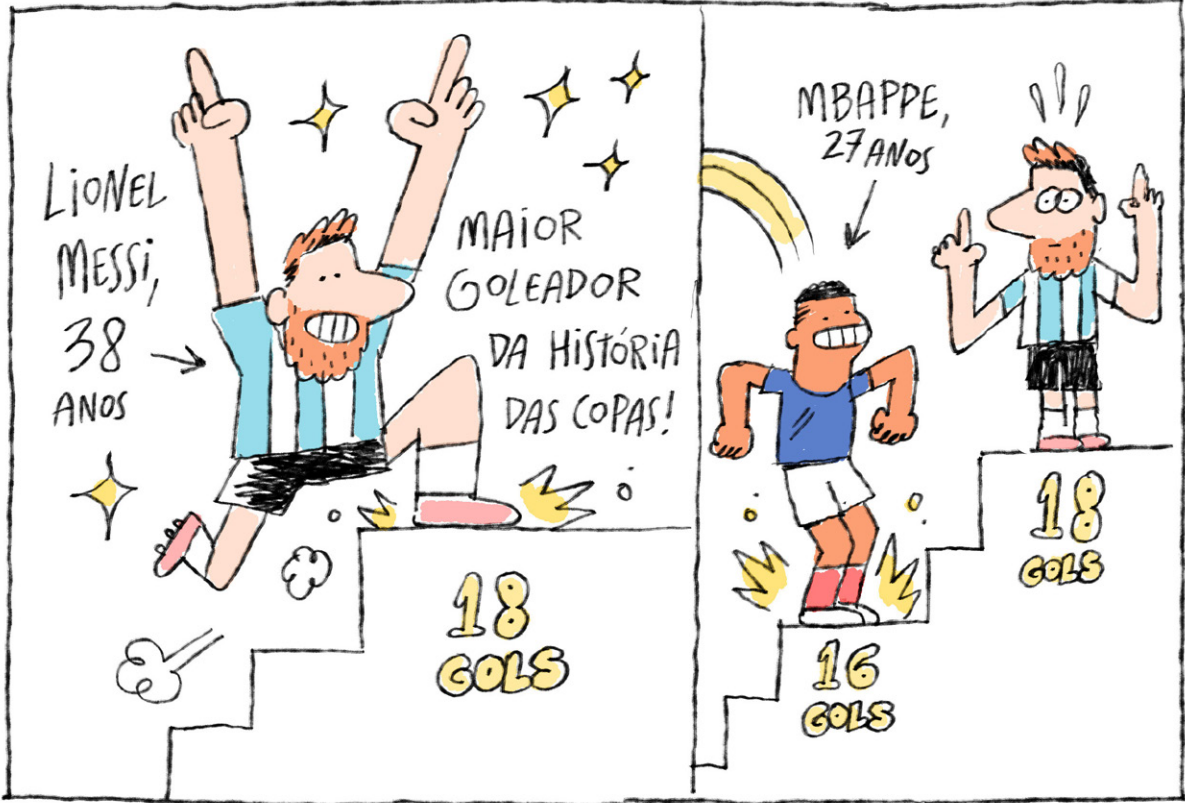
O homem apagado estava sem sinais vitais. Virou número, estatística, dado que provavelmente será usado para evitar novos apagamentos em unidades de saúde. No dia seguinte, ganhou identidade pelas autoridades: Vilmar da Silva, 49 anos. Antes de morrer, contou a um grupo de religiosos que não se alimentava havia 15 dias. Acredita-se que estivesse ali para se proteger do frio e para aliviar a sede. Dessa vez, parece ter sido ignorado. Até partir.

Outros homens, mulheres e crianças apagados cobram o preço de sua mera existência mundo afora. Os palestinos sofrem apagamento quase diariamente. Bombardeios israelenses arrastaram para a morte dezenas de milhares de moradores da Faixa de Gaza. E o mundo se cala, parece acostumado à política de matança. Dia desses me deparei no Instagram com a história de um palestino assassinado em

ataque aéreo enquanto buscava os convites de seu casamento. Quase diariamente, nós, jornalistas, recebemos fotos das agências de notícias em que pais e mães da Palestina se desesperam e se debruçam sobre os corpos dos filhos envoltos em mortalha. Assim como Vilmar, que morreu sobre uma cadeira de rodas na UPA de Recanto das Emas, retiraram-lhes o direito de viver.

Mas não é preciso ir tão longe para ver homens anulados pela sociedade. Muitos de nós estamos presos ao individualismo, ao egoísmo, à busca do enriquecimento e da prosperidade. Nós nos preocupamos tanto conosco e não olhamos para o próximo, para o lado. Quantos filhos abandonam seus pais em asilos e os apagam da própria história? Tantas vezes, quando o fazem, levam meses ou anos sem uma visita. O idoso alimenta aquela esperança, irreal, a cada fim de semana. Do outro lado, muitos encontram silêncio, desprezo e esquecimento em vida. Também quantos pais ignoram a existência de seus filhos e não lhes oferecem o mínimo suporte afetivo e financeiro? Destroem a saúde psicológica de quem deveriam amar.

Perto de nós existem outros como Vilmar. Pessoas com nome e CPF, mas lançadas à margem da sociedade. Estão nos semáforos, nas portas dos supermercados, sob as pontes e os viadutos, lançados na sarjeta. Dependem unicamente da empatia alheia, que quase sempre inexistente. Quando o Estado lhes dá atenção, normalmente é para sepultá-las.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

QI de ameba

Quando os políticos justificam sua atuação e sua proximidade com o Banco Master, eu penso com meus botões: acho que eles pensam que somos completamente idiotas. Apresentam argumentos tão pouco críveis que subestimam completamente nossa inteligência. Como se considerassem que os brasileiros são tolos, com QI de ameba.

» **Eliane B. Costa**
Lago Norte

Indústria de mentiras

Estamos entrando em mais uma eleição na qual a mentira será uma estratégia de campanha. Isso é preocupante, porque milhões de brasileiros não conseguem identificar as fake news. A desinformação virou uma indústria com gente lucrando, manipulando e contando com a confusão para vencer no grito aquilo que não venceria no debate. Se nada mudar, a mentira vai continuar decidindo as eleições. Olho vivo, pois!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Exame de formação

Os médicos deverão ser aprovados no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) para obterem o registro profissional. Prática semelhante já é adotada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para o exercício da advocacia. Esse tipo de credenciamento deveria ser estendido para outras profissões, principalmente nas áreas de ciências humanas, como pedagogia, economia e administração, nas quais, infelizmente, proliferam cursos de baixa qualidade devido à grande difusão do ensino a distância (EaD).

» **Itiro lida**
Asa Norte

Lula e Trump

Ouvi na tv americana e li no **Correio**, na edição de 20 de junho, que Donald Trump debocha de Lula, chamando-o de “volátil”. Trump já recebeu Lula na Casa Branca. Numa delas, elogiou a boa química que havia entre eles. Trump quer desmentar em Lula a condenação pelo STF do fujão Eduardo Bolsonaro. Não está escrito em nenhum manual de boas condutas que Lula tem que ouvir calado as diatribes de Trump. Lula havia dito que Trump não deve se meter nas eleições no Brasil. Foi seco e enfático. Trump tenta desgastar Lula com opiniões que também servem para ele. Típico tiro no pé. Chamou Lula de volátil. Precisa mandar colocar um espelho grande no salão oval da Casa Branca. As ações de Trump, muitas delas recuando e voltando atrás em exageradas declarações, equivalem a dizer que também é volátil. Ainda em doses maiores. Trump e Lula são oitentos. Ambos costumam falar bobagens pelos cotovelos. Como presidente da República, Lula não pode nem deve admitir grosserias ou ironias de outros governantes. Sem respeito mútuo e cordialidade, não existe civilidade. Trump que cuide dos problemas norte-americanos e deixe Lula cuidar dos dramas brasileiros. Cada um no seu quadrado.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não bastou sofrermos o ataque hacker com o falso alerta, ainda temos de aturar postagens nas redes sociais com especulações ridículas sobre a possível origem desse evento. Algumas delas são fake news.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Alerta extremo da Defesa Civil: invasão alienígena? Invasão dos EUA? Não, invasão hacker! Quanta invasão de privacidade!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

22% dos eleitores afirmam já ter recebido proposta para vender o voto. E quantos denunciaram? E quantos foram punidos? O que mais assusta é saber que esse tipo de crime virou normalidade!

Paula Fonseca — Águas Claras

Se a final da Copa do Mundo for entre Brasil e Estados Unidos, por quem torcerá a família Bolsonaro?

Sylvio Belém — Recife (PE)

A gripe Vorcaro não leva pra cama. Leva em cana.

José Airton de Brito — Asa Norte

Paralisação da Marechal: é um absurdo uma empresa de ônibus ser detentora exclusiva de alguns itinerários e, mesmo assim, faltar dinheiro para pagar os funcionários. É errado não ter concorrência!

Talita Londe — Brasília

Metrovias

Foge da normalidade o que ocorre com o metrô no Distrito Federal. Número significativo de usuários deixam de transitar nas metrovias. É preciso assumir uma atitude do governo, por meio de sua administração de transportes. Essa postura proativa de acordo com a modernidade de Brasília. O fato da existência de abertura de novas frentes no que tange ao transporte rodoviário não é um argumento plausível. A expansão planejada, com novos trilhos, indo à Asa Norte e a outros redutos, transforma-se em algo salutar. O levantamento estatístico que mediu a redução de passageiros do metrô exige metrovias adequadas, remete à ideia de uma Brasília com melhor mobilidade. O Governo do Distrito Federal está com a palavra.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br